

PERFIL DE SAÚDE DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS DE MONTES CLAROS- MG

Profile of teachers' health of basic education of public schools of Montes Claros – MG

Vivian Cristina Silva Santos¹
Brenda Barbosa Gonçalves¹
Camila Santos Pereira¹
Alice Duarte Santos Veloso¹
Andréa Maria Eleutério de Barros Lima Martins¹
Desirée Sant'Ana Haikal¹

Resumo: Objetivo: caracterizar as professoras da educação básica de escolas públicas de Montes Claros-MG quanto as suas condições sociodemográficas, a saúde da mulher, as suas condições normativas e subjetivas de saúde e a alfabetização em saúde. **Metodologia:** estudo de prevalência descritivo, conduzido em uma amostra probabilística por conglomerados (n=35 escolas) de professoras da educação básica de escolas públicas de Montes Claros-MG. Na coleta de dados, foram utilizados questionários autoaplicados, durante reuniões pedagógicas realizadas nas escolas incluídas. Foi conduzida análise descritiva, utilizando o programa SPSS[®], versão 18.0. **Resultados:** das 633 participantes, 51,8% possuíam 40 anos ou mais, 52,6% docentes realizaram o exame Papanicolau há menos de um ano e 32% realizaram mamografia em menos de um ano. Relataram hipercolesterolemia, diagnóstico de diabetes e hipertensão arterial, 24,0%, 2,5% e 17,3%, respectivamente. Cerca de 46,7% se consideraram esclarecidas, mas não o suficiente, sobre como cuidar da sua própria saúde e 38,1% apontaram a falta de tempo como fator que impede melhor cuidado com a saúde. **Conclusão:** houve predomínio das professoras que apresentaram autopercepção e comportamentos positivos em relação a sua condição de saúde. A falta de tempo foi apontada como principal fator problemático para adoção de estilo de vida mais saudável.

Palavras-chave: Docentes. Ensino Fundamental. Saúde. Epidemiologia. Prevalência. Saúde da Mulher.

¹ Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes
Autor para correspondência: Vivian Cristina Silva Santos
E-mail: vivian-cris@hotmail.com

Artigo recebido em: 11/04/2015.
Artigo aceito em: 08/06/2017.
Artigo publicado em: 09/01/2019.

SANTOS, V. C. S.; GONÇALVES, B. B.; PEREIRA, C. S.;
VELOSO, A. D. S.; MARTINS, A. M. C. B. L. M.; HAIKAL,
D.S.

Abstract: Objective: to characterize the teachers of the basic education of public schools in Montes Claros, Minas Gerais, regarding their socio-demographic conditions, women's health, normative and subjective health conditions, and health literacy. **Methodology:** a descriptive prevalence study conducted in a probabilistic sample by clusters (n = 35 schools) of teachers of basic education in public schools in Montes Claros-MG. In the collection of data, self-administered questionnaires were used during pedagogical meetings held in the included schools. Descriptive analysis was conducted using SPSS®, version 18.0. Results: Of the 633 participants, 51.8% were 40 years of age or older, 52.6% of the teachers underwent the Pap test less than a year ago, and 32% underwent mammography in less than a year. They reported hypercholesterolemia, diagnosis of diabetes and hypertension, 24.0%, 2.5% and 17.3%, respectively. About 46.7% considered themselves to be enlightened, but not enough, about how to take care of their own health and 38.1% pointed to lack of time as a factor that prevents better health care. **Conclusion:** there was a predominance of teachers who presented self-perception and positive behaviors in relation to their health condition. Lack of time was pointed out as the main problem factor for adopting a healthier lifestyle.

Keywords: Teachers. Education Primary. Health. Epidemiology. Prevalence. Women's Health.

INTRODUÇÃO

Desde o século XVII, quando o movimento feminista começou a adquirir características de ação política, a mulher busca seu espaço no mercado de trabalho,¹ porém, desde essa época, elas continuam sendo convocadas a ocupar os cargos que remetem o ato de cuidar e educar dos seus lares.² Estudos evidenciam que a grande maioria dos cargos relacionados ao cuidado e educação, como a docência, são ocupados por elas.^(3,2,4,5) Com isso, as opções trabalhistas das mulheres seguem recaindo sobre os chamados “guetos” ocupacionais femininos, nos quais há um predomínio de trabalhadoras do sexo feminino, tais como as áreas de educação (81%), saúde e bem-estar social (74%) e humanidades ou artes (65%).⁴

Os indicadores brasileiros mostram que a população feminina, economicamente ativa, aumentou nos últimos anos,⁶ passando de 28 para 41,7 milhões e a taxa de trabalho feminino de 47% para 53% de 1993 até o ano de 2005. Apesar disso, a maioria das mulheres, ainda, são responsáveis pelas atividades domésticas e cuidado com os filhos,^(7,4,8) o que causa sobrecarga na rotina e afeta o seu bem-estar físico e

emocional.^(4,8)

Um estudo epidemiológico censitário, transversal, realizado nas redes municipais de ensino de Vitória da Conquista (BA) em 2002, evidenciou que dos 794 professores, 747 (94%) eram mulheres. Elas, ainda, apresentavam maior carga horária de trabalho ($p=0,027$); maior sobrecarga doméstica (33% *versus* 2,3%; $p=0,0001$); menor participação nas decisões internas da escola e maiores problemas de saúde, com exceção do consumo excessivo de álcool.² Quando os docentes se encontram exauridos de suas funções, eles se tornam mais susceptíveis a doenças, prejudicando o desempenho de suas tarefas diárias, e, conseqüentemente, o de seus alunos.⁹

Noutro estudo, realizado em Belo Horizonte - MG, do total de afastamentos relacionados a servidores públicos entre maio de 2002 a abril de 2003, 85% referiam-se à categoria dos professores.¹⁰ As causas mais comuns das licenças médicas de professoras das séries iniciais da rede pública de Florianópolis eram problemas de saúde na família, doenças psicológicas e/ou psiquiátricas, doenças respiratórias e problemas do aparelho locomotor.¹¹

Independentemente do sexo, já foi identificado que professores mais

SANTOS, V. C. S.; GONÇALVES, B. B.; PEREIRA, C. S.;
VELOSO, A. D. S.; MARTINS, A. M. C. B. L. M.; HAIKAL,
D.S.

motivados e com ótimo bem-estar ensinam e se relacionam melhor com os alunos, o que proporciona maior aproveitamento do processo ensino/aprendizagem. Nesse sentido, a instituição que valoriza e se preocupa com o docente tem, conseqüentemente, melhoria na qualidade do ensino.¹²

Uma vez que não foram identificados estudos prévios acerca dessa temática,

conduzidos entre as docentes da região norte de Minas, o objetivo do presente trabalho é descrever o perfil das professoras da educação básica de escolas públicas de Montes Claros- MG, considerando seu perfil sociodemográfico, saúde da mulher, condições normativas e subjetivas de saúde e alfabetização em saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo que utilizou dados secundários do levantamento epidemiológico, de caráter transversal, intitulado Projeto *ProfsMoc*: “Condições crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública estadual de Montes Claros-MG: estudo de base populacional”. Montes Claros é um município considerado como principal centro urbano do norte do Estado de Minas Gerais, e, por esse motivo, apresenta características de capital regional, com raio de influência que abrange todo o norte de Minas Gerais e parte do sul da Bahia. Em 2010, a

população total estimada era de 361.915, sendo 344.427 (95,16%) habitantes em área urbana.¹³ Serão descritos, a seguir, os principais aspectos metodológicos adotados no Projeto *ProfsMoc*.

Amostragem

Para garantir poder de inferência para todos os professores da rede estadual do município, na educação básica (ensino fundamental e ensino médio), foi calculada uma amostra probabilística por conglomerado em único estágio (escolas). Assim, foi estimada a participação de 700 professores, considerando cálculo para populações finitas, prevalência de 50%

do evento de interesse, nível de confiança de 95%, erro tolerável de 5%, acrescido de 10% para compensar possíveis perdas e tendo sido adotado $d_{eff}=2,0$, por se tratar de amostra por conglomerados. Dentre as 49 escolas estaduais urbanas presentes no município, foram incluídas 35, considerando probabilidade proporcional ao tamanho. Todos os docentes vinculados a essas escolas com o exercício da função, há pelo menos um ano, foram convidados a participar. Foram excluídos os professores em desvio de função docente ou de licença médica por qualquer natureza.

Coleta de dados

A coleta de dados aconteceu no período de março a dezembro de 2016 em três etapas: na primeira, houve o contato inicial com a gestão da escola para apresentação do projeto, consentimento da instituição e agendamento da reunião com os professores; na segunda, os professores foram sensibilizados e convidados a participarem, no momento inicial da reunião de Módulo II (reunião pedagógica inserida na carga horária docente). Os docentes que aceitaram participar receberam os questionários autoaplicáveis e na sequência foi

agendada nova data para conduzir a terceira etapa, ou seja, coleta e conferência dos questionários preenchidos e realização da avaliação física. O questionário autoaplicado contemplou os seguintes campos: perfil sociodemográfico, saúde da mulher, condições normativas e subjetivas de saúde e alfabetização em saúde

Perfil sociodemográfico: idade, possuir filhos, estado civil, raça autodeclarada e classe social. A variável idade foi coletada de forma numérica, e, posteriormente, categorizada. A classe social foi avaliada através do Critério de Avaliação Econômica Brasil 2015 da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, adotado para estimar a renda permanente das famílias.¹⁴

Saúde da mulher: foram empregadas as seguintes questões: Você está grávida no momento?; Você já apresentou ou está apresentando (se grávida) diabetes gestacional?; Você já apresentou ou está apresentando (se grávida) hipertensão gestacional?; Você já teve eclampsia ou pré-eclampsia?; Você tem filho menor de 1 ano?; Você está amamentando?; Você está na menopausa; Quanto tempo faz que você fez exame de Papanicolau (prevenção de câncer de colo do útero)?; Quanto tempo faz que você fez mamografia?; Você tem o hábito de fazer autoexame

SANTOS, V. C. S.; GONÇALVES, B. B.; PEREIRA, C. S.;
VELOSO, A. D. S.; MARTINS, A. M. C. B. L. M.; HAIKAL,
D.S.

das mamas regularmente?¹⁵

Condições normativas de saúde: a presença de Colesterol Elevado, de Diabetes e da Hipertensão foram autorreferidas, através das seguintes questões: Algum profissional de saúde já lhe disse que você está com o colesterol ou triglicérides elevado?; Algum profissional de saúde já lhe disse que você tem Diabetes?; Algum profissional de saúde já lhe disse que você tem Pressão Alta?¹⁶

Condições subjetivas de saúde: autopercepção de saúde: Atualmente, você classificaria seu estado de saúde como?; Atualmente, você classificaria sua condição de saúde bucal como?; Atualmente, você considera que está precisando de ir ao médico?; Atualmente, você considera que está precisando de ir ao dentista?; Satisfação com a aparência: Quanto a aparência de seu corpo, você está...?¹⁶

Alfabetização em saúde: foram adotadas questões elaboradas, conforme dimensões apresentadas no modelo de alfabetização em saúde, previamente, proposto Sørensen et al., 2012¹⁷ e traduzido para o português por Martins et al., 2015¹⁸: Você recebeu informações sobre como cuidar de sua

saúde?; Você encontra informações sobre como cuidar de sua saúde quando busca essas informações?; Você compreende as informações que recebe sobre como cuidar de sua saúde?; Você se considera esclarecido/bem informado sobre como deve cuidar de sua saúde?; Você se considera esclarecido/bem informado quanto a sua atual condição de saúde?; Você aplica em sua vida diária, o conhecimento que você tem sobre como cuidar bem de sua saúde?; O que te impede de cuidar melhor da sua saúde?; Com que frequência você se pesa? Você lê a bula dos remédios que irá consumir?.

Análise dos dados

Os dados foram digitados em duplicata, tabulados e analisados com auxílio do programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 18.0. Na condução das análises descritivas, para esse estudo, foram consideradas somente as professoras do sexo feminino. Prevalências foram calculadas utilizando como denominador o total de professoras avaliadas. As prevalências foram apresentadas em números absolutos (n) e percentuais (%).

Questões éticas

O Projeto ProfsMoc foi aprovado e recomendado pela Secretaria Regional e Estadual de Educação, atendeu aos princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº466/2012 e foi aprovado pelo

RESULTADOS

Participaram do projeto ProfsMoc 760 professores, sendo 633 (83,3%) mulheres. Dessas, houve predomínio de professoras acima de 40 anos (51,8%), casadas/união estável (65,4%),

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/Unimontes, nº 1.293.458. Todos os professores participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os professores com suspeita de problemas físicos e/ou psicológicos foram, devidamente, encaminhados para serviços de referência, parceiros do projeto.

com filhos (72,7%). A maior parte (59,4%) se declarou parda/indígena e cerca de 60% foi enquadrada a classe social B (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição das professoras (n=633) da educação básica de escolas públicas, segundo variáveis sociodemográficas. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, 2016

CARACTERÍSTICA	n	% [†]
Idade (em anos)		
40 ou menos	305	48,2%
Acima de 40	328	51,8%
Filhos		
Sim	460	72,7%
Não	173	27,3%
Estado civil		
Solteiro	143	22,6%
Casado/união estável	414	65,4%
Divorciado(a)/viúvo(a)	076	12,0%
Raça autodeclarada [#]		

SANTOS, V. C. S.; GONÇALVES, B. B.; PEREIRA, C. S.;
VELOSO, A. D. S.; MARTINS, A. M. C. B. L. M.; HAIKAL,
D.S.

Branca/amarela	203	32,1%
Negra	054	08,5%
Parda/indígena	375	59,4%
Critério Brasil[#]		
Classe A (de 45 a 100 pontos)	072	11,6%
Classe B (29 a 44 pontos)	368	59,2%
Classe C e D/E (abaixo de 28 pontos)	182	29,2%

[#]variação no n de 633 devido à perda de informação

Em relação à saúde da mulher, observou-se que 333 (52,6%) docentes realizaram o exame Papanicolau há menos de um ano e 205 (32%) realizaram mamografia em menos de um ano (Tabela 2).

Sobre as condições normativas de saúde, 24%, 2,5% e 17,3% relataram, respectivamente, apresentarem hipercolesterolemia, diagnóstico de diabetes e hipertensão arterial. A respeito das condições subjetivas de saúde, constatou-se que 65,0% e 61,8% classificam sua condição de saúde

geral (excelente/bom) e bucal (excelente/bom) de forma positiva, respectivamente, enquanto quase 40% relataram insatisfação com a aparência (insatisfeito/muito insatisfeito) (Tabela 2).

No que tange a Alfabetização em saúde, 296 (46,8%) se consideram esclarecidas, mas não o suficiente, sobre como cuidar de sua saúde e 241 (38,9%) consideraram a falta de tempo como fator que as impede de cuidar melhor da própria saúde (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição das professoras (n=633) da educação básica de escolas públicas, segundo variáveis relacionadas à saúde da mulher, condições normativas e subjetivas de saúde e alfabetização em saúde. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, 2016

CARACTERÍSTICA	n	% [†]
SAÚDE DA MULHER		
Gravidez atual		
Sim	005	00,8%
Não	628	99,2%

Diabetes gestacional		
Sim	027	04,3%
Não	433	68,4%
Não teve filhos	173	27,3%
Hipertensão gestacional		
Sim	032	05,1%
Não	428	68,0%
Não teve filhos	173	27,3%
Eclampsia ou pré-eclampsia gestacional		
Sim	030	04,7%
Não	430	68,0%
Não teve filhos	173	27,3%
Possui filho menor de 1 ano		
Sim	008	01,3%
Não	625	98,7%
Está amamentando		
Sim	019	03,0%
Não	614	97,0%
Está na menopausa [#]		
Sim	107	16,9%
Não	525	83,1%
Realização de exame de Papanicolau		
Menos de um ano	333	52,6%
Entre um e dois anos	182	28,8%
Entre dois e cinco anos	057	09,0%
Cinco anos ou mais	011	01,7%
Nunca fez	050	07,9%
Realização de Mamografia		
Menos de um ano	205	32,4%
Entre um e dois anos	109	17,2%
Entre dois e três anos	024	03,8%
Entre três e cinco anos	009	01,4%
Cinco ou mais anos	006	01,0%
Nunca fez	280	44,2%
Realização regular de autoexame das mamas		
Sim	336	53,1%
Não	297	46,9%
CONDIÇÕES NORMATIVAS DE SAÚDE AUTORRELATADAS		
Colesterol ou triglicérides elevado		
Sim	152	24,0%
Não	481	76,0%
Diabetes [#]		
Tipo I	004	00,6%
Tipo II	012	01,9%
Não apresenta	616	97,5%
Hipertensão arterial [#]		
Sim	109	17,3%

SANTOS, V. C. S.; GONÇALVES, B. B.; PEREIRA, C. S.;
VELOSO, A. D. S.; MARTINS, A. M. C. B. L. M.; HAIKAL,
D.S.

Não	523	82,7%
CONDIÇÕES SUBJETIVAS DE SAÚDE		
Autopercepção da saúde		
Excelente	049	07,7%
Bom	362	57,3%
Regular	185	29,2%
Ruim	033	05,2%
Muito ruim	004	00,6%
Autopercepção necessidade atendimento médico		
Sim	405	64,0%
Não	228	36,0%
Autopercepção da aparência		
Muito satisfeito	025	04,0%
Satisfeito	300	47,4%
Indiferente	059	09,3%
Insatisfeito	228	36,0%
Muito insatisfeito	021	03,3%
Autopercepção saúde bucal		
Excelente	050	07,9%
Bom	341	53,9%
Regular	189	29,9%
Ruim	045	07,1%
Péssimo	008	01,2%
Autopercepção necessidade tratamento odontológico		
Sim	439	69,4%
Não	194	30,6%
ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE		
Recebe informações sobre como cuidar da saúde		
Sempre/frequentemente	268	42,3%
Às vezes	283	44,7%
Raramente/nunca	082	13,0%
Encontra informações sobre como cuidar da saúde		
Sempre/frequentemente	355	56,1%
Às vezes	233	36,8%
Raramente/nunca	025	03,9%
Não busca tais informações	020	03,2%
Compreende informações recebidas		
Sempre/frequentemente	457	72,2%
Às vezes	172	27,2%
Raramente/Nunca	004	00,6%
Considera-se esclarecido sobre como cuidar da saúde [#]		
Sim, o suficiente	315	49,9%
Sim, mas não o suficiente	296	46,8%
Não	021	03,3%
Considera-se esclarecido quanto a própria condição de saúde [#]		

Sim, o suficiente	260	41,1%
Sim, mas não o suficiente	330	52,2%
Não	042	06,7%
Aplica o conhecimento que possui sobre cuidados em saúde [#]		
Sempre/frequentemente	161	25,6%
Às vezes	418	66,6%
Raramente/nunca	049	07,8%
Dificuldades no cuidado da saúde [#]		
Falta de tempo	241	38,9%
Falta de informações	003	00,5%
Falta de dinheiro	122	19,7%
Falta de disciplina e força de vontade	172	27,8%
Falta de profissionais competentes	007	01,1%
Não encontra dificuldades	074	12,0%
Frequência da aferição do peso		
Diariamente/ semanalmente	111	17,5%
Mensalmente/trimensalmente	289	45,7%
Semestralmente	124	19,6%
Anualmente ou com intervalo de tempo maior	109	17,2%
Lê a bula dos remédios que consome		
Sempre/frequentemente	388	61,3%
Às vezes	210	33,2%
Raramente/nunca	035	05,5%

[#]variação no n de 633 devido à perda de informação

DISCUSSÃO

Houve predomínio de mulheres casadas e com filhos entre professoras da educação básica de escolas públicas. Foi observado a preponderância de professoras com autopercepção positiva da saúde, atentas aos cuidados com a própria saúde e que relataram adotar hábitos saudáveis de vida, embora exista prevalência importante de problemas e/ou fatores de risco à saúde entre elas.

Com relação às características sociodemográficas, a maioria das professoras possuíam idade acima de 40

anos, eram casadas e tinham filhos, resultados consistentes com os registrados em estudos prévios, também, realizados com professoras da educação básica.^(19,20) Houve predomínio de professoras que se autodeclararam pardas/indígenas, o que não foi coerente com o perfil da população brasileira, já que a maioria, 47,7%, se considera branca.¹³

Cerca de 70% das professoras são pertencentes à classe social A-B e possuem um padrão de vida familiar com renda em torno de 4 a 20 mil reais, de acordo com o critério Brasil, não sendo condizente com a atual remuneração docente brasileira.

SANTOS, V. C. S.; GONÇALVES, B. B.; PEREIRA, C. S.;
VELOSO, A. D. S.; MARTINS, A. M. C. B. L. M.; HAIKAL,
D.S.

Segundo o Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais 2017,²¹ o salário base dos professores dessa categoria varia de R\$ 1.982,54 a 4.101,35, o que sugere que a renda familiar está sendo agregada no alcance desse padrão de vida/consumo. Observou-se, também, no estudo, associação positiva entre o autocuidado da saúde com a renda salarial. As professoras casadas e com padrão de vida superior a 4 mil reais, mostraram maior preocupação com a saúde e hábitos de vida mais saudáveis, assim como em estudo prévio realizado com 91 professores do ensino fundamental da rede municipal de Jequié-BA, no ano de 2009,²² indicando que professoras pertencentes a classe social A-B, casadas, possuem maior cuidado com a própria saúde.

A análise mostrou que houve predomínio de professoras que realizaram o exame Papanicolau em menos de um ano, demonstrando, mais uma vez, preocupação com a própria saúde e corpo. Assim como relatado no estudo de casos realizado em Fortaleza/CE, acerca da percepção da mulher sobre exames preventivos contra câncer cérvico-uterino, quando mostrou

que as mulheres procuram os serviços de saúde para se submeterem aos exames de prevenção do câncer uterino, apesar das dificuldades, por reconhecerem que esses exames estão vinculados ao aparecimento de sintomas, ao prazer de se cuidar rotineiramente e a preocupação com suas condições de saúde.²³

Portanto, embora houvesse uma grande parcela de professoras que realizaram o exame Papanicolau em menos de um ano, chama a atenção também que 28,8% não realizaram em menos de um ano e 7,9% nunca realizaram, sugerindo que as professoras que compuseram estes 7,9% acreditam não ter necessidade de passar por tal exame por não ter vida sexual ativa, situação consistentes com as recomendações atuais.²⁴

Grande parte das professoras relatou que, nunca, nenhum profissional lhes disse que elas tinham colesterol ou pressão elevada. O alto nível de escolaridade²⁵, a maior preocupação com a saúde e hábitos alimentares,²⁶ podem atuar como fator de proteção, contra o desenvolvimento de quadros hipertensivos e do colesterol elevado.

Em relação às condições

subjetivas de saúde bucal, 61,8% das professoras classificaram sua condição de saúde bucal de forma positiva, 29,9% de forma regular e 8,3% de forma negativa. Em um estudo conduzido entre professores do ensino fundamental da cidade de Araraquara, observou-se que as atitudes relacionadas à saúde bucal da população estudada mostraram-se positivas. Porém, o conhecimento odontológico apresentava limitações, havendo a necessidade de implementar programas educativos sobre saúde bucal.²⁷

No quesito alfabetização em saúde, a maioria das professoras se consideram bem esclarecidas e informadas sobre como cuidar da sua própria saúde, porém consideram a falta de tempo um dos fatores que mais as impedem de se cuidarem melhor. Conforme resultados de uma pesquisa qualitativa, constatou-se na fala das professoras que a saúde e a doença estão tão presentes no dia a dia, que, às vezes, as pessoas não processam essa

Houve predomínio de professoras que apresentam autopercepção positiva da sua condição de saúde, que realizam exames preventivos com frequência e se consideram bem esclarecidas e informadas sobre

relação dinâmica entre uma e outra. Observou-se, ainda, na fala das professoras entrevistadas em tal estudo, que ao serem questionadas sobre a relação entre sua saúde e seu trabalho, parte delas informaram que quase não pensam sobre isso, alegando terem pouco tempo para pensar em saúde, pois a intensa jornada e a sobrecarga impedem que elas atentem para a questão da saúde no trabalho.²⁸

É importante ressaltar que se trata de um estudo descritivo transversal, que não estabelece relação causal. No entanto, o planejamento amostral foi adequado e a amostra representativa das professoras do município de Montes Claros, podem ser considerados um estudo de grande valia para aprimorar o conhecimento a respeito da realidade da saúde das professoras da educação básica de escolas públicas do município.

CONCLUSÃO

como cuidar da sua própria saúde. Entretanto, há uma parcela significativa de professoras que não se enquadram nessa situação positiva e que merecem maior atenção social a fim de aumentar sua saúde e bem-estar, podendo

SANTOS, V. C. S.; GONÇALVES, B. B.; PEREIRA, C. S.; VELOSO, A. D. S.; MARTINS, A. M. C. B. L. M.; HAIKAL, D.S.

contribuir, também, com a elevação da qualidade dos serviços educacionais que realizam. A falta de tempo foi apontada como

principal fator problemático para adoção de estilo de vida mais saudável.

REFERÊNCIAS

1. PROBST, Elisiana Renata; RAMOS, Paulo. A evolução da mulher no mercado de trabalho. *Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação*, p. 1-8, 2003.
2. ARAÚJO, Tânia Maria de *et al.* Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 11, p. 1117-1129, 2006.
3. ALVES, Roberta; VERÍSSIMO, Maria De La. Os educadores de creche e o conflito entre cuidar e educar. *Journal of Human Growth and Development*, v. 17, n. 1, p. 13-25, 2007.
4. BRUSCHINI, Maria Cristina A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. *Cadernos de pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 537-572, 2007.
5. DELCOR, Núria Serre *et al.* Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, p. 187-196, 2004.
6. MONTALI, Lilia *et al.* Provedoras e co-provedoras: mulheres-cônjuge e mulheres-chefe de família sob a precarização do trabalho e o desemprego. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 2006.
7. KÜCHEMANN, Berlindes Astrid. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. *Sociedade e Estado*, v. 27, n. 1, p. 165-180, 2012.
8. TSCHIEDEL, Rubia Minuzzi; TRAESEL, Elisete Soares. Mulher e dor: um estudo na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 13, n. 2, p. 611-624, 2013.

9. ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. *Educação & Sociedade*, v. 30, n. 107, 2009.
10. GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e pesquisa*, v. 31, n. 2, 2005.
11. SIQUEIRA, Maria Juracy Toneli; FERREIRA, Edirê S. Saúde das professoras das séries iniciais: o que o gênero tem a ver com isso? *Psicologia: ciência e profissão*, v. 23, n. 3, p. 76-83, 2003.
12. DO VALE, Paula Cristina Santos; AGUILLERA, Fernanda. Estresse dos professores de ensino fundamental em escolas públicas: uma revisão de literatura. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 5, n. 1, 2016.
13. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico*, 2010. <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtml>> acesso em 25/05/18.
14. ABEP - Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil/2015 <<http://www.abep.org/Servicos/Download.aspx?id=09>> acesso em 24/05/18.
15. MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Fatores de risco e proteção para doenças crônicas: vigilância por meio de inquérito telefônico, VIGITEL, Brasil, 2011. *Cadernos de Saúde Pública*, 2011.
16. BRASIL, Ministério da saúde. Vigitel Brasil 2013: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. *Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Ministério da Saúde*. 2014:120.
17. SØRENSEN Kristine *et al.* Health literacy and public health: a systematic review and integration of definitions and models. *BMC Public Health*, 2012.
18. MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros *et al.* Alfabetização em saúde bucal: uma revisão da literatura. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas*, 2015.

SANTOS, V. C. S.; GONÇALVES, B. B.; PEREIRA, C. S.; VELOSO, A. D. S.; MARTINS, A. M. C. B. L. M.; HAIKAL, D.S.

19. VEDOVATO, Tatiana Giovanelli; MONTEIRO, Maria Inês. Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 42, n. 2, p. 291-297, 2008.
20. JARDIM, Renata; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, p. 2439-2461, 2007.
21. SIND-UTE/MG. *Tabelas de vencimento das carreiras do grupo de atividades de educação básica do poder executivo*, 2017. Disponível em: <http://www.sindutemg.org.br/novosite/files/26-07-2017-informacao-158.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2018.
22. FERNANDES, Marcos Henrique *et al.* Estilo de vida de professores universitários: uma estratégia para a promoção da saúde do trabalhador. *Revista Brasileira em Promoção da saúde*, v. 22, n. 2, 2009.
23. DUAVY, Lucélia Maria *et al.* A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, p. 733-742, 2007.
24. DO INCA, NORMAS E RECOMENDAÇÕES. Periodicidade de realização do exame preventivo do câncer do colo do útero. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 48, n. 1, p. 13-15, 2002.
25. JARDIM, Paulo César *et al.* Hipertensão arterial e alguns fatores de risco em uma capital brasileira. *Arq Bras Cardiol*, v. 88, n. 4, p. 452-7, 2007.
26. BARBOSA, José Bonifácio *et al.* Prevalência da hipertensão arterial em adultos e fatores associados em São Luís-MA. *Arq Bras Cardiol*, v. 91, n. 4, p. 260-6, 2008.
27. SANTOS, Patrícia Aleixo dos; RODRIGUES, Jonas de Almeida; GARCIA, Patrícia Petromilli Nordi Sasso. Avaliação do conhecimento e comportamento de saúde bucal de professores de ensino fundamental da cidade de Araraquara. *Revista*

*Íbero-americana de Odontopediatria
& Odontologia de Bebê*, 2010.

28. MARIANO, Maria do Socorro Sales; MUNIZ, Hélder Pordeus.

Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 6, n. 1, p. 76-88, 2006.